

AS ORAÇÕES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Catarina de Sena, Santa, 1347-1380

As orações / Santa Catarina de Sena [tradução de Frei João Alves Basílio]. —
2. e 3. eds. — São Paulo: Paulus, 2021 e 2026. — Coleções Clássicos de Cristianismo e
Clássicos de espiritualidade.

ISBN 978-85-349-6556-9 (simples)

ISBN 978-65-5562-130-3 (capa dura)

Título original: Le orazioni

1. Catarina de Sena, Santa, 1347-1380 - Orações e devoções I. Título II. Basílio, João
Alves

20-4062

26-2714

CDD 242

CDU 243

Índice para catálogo sistemático:

1. Santa Catarina de Sena: Orações

SANTA CATARINA DE SENA

AS ORAÇÕES



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Le orazioni*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tatianne Francisquetti

Luiz Henrique Ribeiro Lima

Design

Andrea Cristina Florez Marin, Julia Ahmed

Imagens da capa

Getty Images, Wikipédia

Impressão e acabamento

PAULUS

2ª edição, 2021 (simples)

3ª edição, 2026 (capa dura)



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televidas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil) • Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-6556-9 (simples)
ISBN 978-65-5562-130-3 (capa dura)

ÍNDICE

- 9 **APRESENTAÇÃO**
Frei Lourenço M. Papin, OP
- 11 **PREFÁCIO**
Frei João Alves Basílio, OP
- 15 **1. A MISSÃO DE CRISTO, DA IGREJA E DO PAPA**
 (I – A Missão Do Verbo)
- 15 1. Criação, queda e redenção do homem
- 16 2. Louvores a Jesus Cristo e a Deus Pai
- 17 3. Súplica pela Igreja, pelo papa, e oferta como vítima
- 19 **2. PELOS PASTORES DA IGREJA E PELOS DISCÍPULOS**
 (II – Pelos ministros da Igreja)
- 19 1. Despojar-se da própria vontade
- 20 2. Súplica pelos pastores da Igreja
- 20 3. Prece pelos discípulos
- 21 **3. PELA AÇÃO DO PAPA NA REFORMA DA IGREJA**
 (III – Cristo, nossa salvação)
- 21 1. A missão do papa é a mesma de Jesus
- 23 2. Agradecimento pela missão do papa
- 25 **4. OPÇÃO DE PAULO PELO CRUCIFICADO**
 (XXIII – Na conversão de São Paulo)
- 25 1. As faculdades humanas e a Trindade
- 25 2. Paulo, suas faculdades e a Trindade
- 26 3. A escolha de Paulo apóstolo
- 27 **5. INVOCAÇÃO À TRINDADE PELA IGREJA**
 (XXIV – Invocação à Trindade)
- 29 **6. ORAÇÃO À TRINDADE**
 (XXV – Ao Espírito Santo)

- 31 **7. PELOS NOVOS CARDEAIS E PELO PAPA**
(V – As plantas novas)
- 35 **8. PELO PAPA URBANO VI**
(VI – Pela cátedra de São Pedro)
- 37 **9. OS CAMINHOS DA SANTIDADE E DA MISERICÓRDIA**
(XIX – Os caminhos da misericórdia)
- 37 1. Muitas estradas levam a Deus
39 2. Louvores à misericórdia divina
- 41 **10. PELA RENOVAÇÃO DA IGREJA E DO MUNDO**
(XX – Pela santificação da Igreja)
- 41 1. Os grandes dons de Deus
42 2. Prece pelo mundo e pela Igreja
43 3. Pedido da luz divina para o mundo
- 45 **11. A PERFEITA ILUMINAÇÃO**
(XXI – As duas vestes)
- 45 1. Despoja o homem da vontade própria
46 2. Reveste o homem da vontade divina
49 3. Pedido de luz divina para o papa e pastores
49 4. Agradecimento final
- 51 **12. COMO OLHAR PARA SI MESMO**
E PARA O MUNDO EM DEUS
(XXII – O fogo divino na alma)
- 51 1. No ato criador
52 2. Na encarnação e na Eucaristia
53 3. Prece pelo mundo e pela Igreja
54 4. Importância das faculdades da alma
54 5. Inflamada súplica final
- 57 **13. LOUVORES A DEUS CRIADOR E SANTIFICADOR**
(IV – O amor que vence todo obstáculo)
- 57 1. Jesus, revelação dos mistérios de Deus
58 2. Deus quer que nos alimentemos da Eucaristia
59 3. Conhecimento do amor eterno de Deus

- 61 **14. AUXÍLIOS DIVINOS PARA A REFORMA DA IGREJA**
61 **(VII – A fortaleza da alma)**
63 1. Mil auxílios da Providência
63 2. Súplica pelo papa e pelos discípulos
- 65 **15. A IGREJA PRECISA DE COMPAIXÃO E MISERICÓRDIA**
65 **(VIII – A luz que salva)**
65 1. A compaixão em Deus e na vida dos homens
68 2. Prece pela Igreja e pelo papa
69 3. Súplica por todos os homens e pelos discípulos
- 71 **16. FRAQUEZA DO HOMEM E FORTALEZA**
DE DEUS NO HOMEM
(IX – Fraqueza e fortaleza)
- 73 **17 O ENXERTO DE DEUS NA HUMANIDADE**
(X – O enxerto)
73 1. Quem vive em mim e eu nele, esse dá muito fruto
74 2. Os cristãos dos tempos de Catarina
75 3. Louvores a Jesus Cristo
76 4. Súplica pelos discípulos
- 77 **18. MARIA E A TRINDADE NO DIA DA ANUNCIAÇÃO**
(XI – No dia da anunciação)
77 1. Grandezas de Maria
78 2. Prudência de Maria diante de Gabriel
78 3. Um olhar ao mistério da encarnação
79 4. A decisão trinitária de remir os homens
80 5. Força e liberdade humanas na anunciação
81 6. Súplica pela Igreja e pelo papa
82 7. Prece final a Maria
- 83 **19. VALOR DO SOFRIMENTO NA REFORMA DA IGREJA**
(XII – A força da Paixão)
83 1. A Paixão nos revela o amor de Deus por nós
84 2. Catarina dirige-se ao Crucificado
85 3. Hino de louvor à Paixão de Cristo
86 4. O sofrimento como caminho para Deus

- 86 5. O mistério da Paixão
87 6. Catarina reza pelo mundo do seu tempo
88 7. Agradecimento final
- 91 **20. MISTÉRIOS DE DEUS, QUE REDIME**
(XIII – Cristo, nossa ressurreição)
- 95 **21. A FALTA DE AMOR MÚTUO É CONTRA A NATUREZA**
(XVII – A divina imagem)
- 97 **22. SOMENTE JULGAR NO ABISMO DO AMOR DIVINO**
(XVI – A vida que vence a morte)
- 99 **23. A VERDADE DIVINA EM NÓS**
(XV – O dom da verdade)
- 101 **24. CRISTÃOS PERSEGUIDORES DA IGREJA**
(XVIII – Luz e trevas)
- 103 **25. PELO PAPA URBANO VI E POR SEUS INIMIGOS**
(XIV – Na circuncisão do Senhor)
- 103 1. Favores divinos na Festa da Circuncisão
104 2. Oração pelo papa Urbano VI e por seus adversários
- 107 **26. OFERTA DE SI PELA IGREJA**
E PRECE PELOS DISCÍPULOS
(XXVI – O artesão e a argila)

APRESENTAÇÃO

FREI LOURENÇO M. PAPIN, OP

Pela primeira vez, publica-se no Brasil *As orações*, obra ditada por Santa Catarina de Sena, doutora da Igreja (1347-1380).

Catarina foi uma leiga dominicana italiana cuja ação evangelizadora fortemente marcou, questionou e orientou a vida da Igreja de sua época. Humilde mulher do povo, iletrada, dotada de privilegiada inteligência intuitiva, mística de profunda espiritualidade teologal, deixou 381 cartas e os livros *Diálogo da divina providência* e *As orações*.

As orações é a sua mais breve e também última composição, mas talvez a mais sublime, pela grandeza do pensamento teológico.

Neste momento histórico, caracterizado pela busca e redescoberta do valor da oração, esta obra catariniana certamente será muito valiosa para motivar e alimentar uma autêntica vida de oração pessoal e comunitária, de forte e amorosa tônica eclesial.

PREFÁCIO DO TRADUTOR

*“Se morro, morro de paixão pela Igreja.”
Santa Catarina de Sena*

A Paulus Editora publicou, em 1984, a principal obra literária de Santa Catarina de Sena, *O diálogo*. O presente volume quer colocar à disposição do leitor brasileiro suas *Orações*, que constituem uma das joias do italiano arcaico. A autora dessas belíssimas orações, declarada doutora da Igreja pelo papa Paulo VI, foi uma leiga dominicana, extraordinária mulher, reconhecida pelo seu esforço de reformar a Igreja no último quartel do século XIV e pelo seu misticismo encarnado nos problemas da sua época. Um dos seus discípulos, frei Bartolomeu Dominici, OP, assim nos conta a origem dessas orações:

Após a comunhão [...], de tal maneira a mente [de Catarina] se elevava em Deus, que logo perdia o uso dos sentidos [...]. Quase todos os dias, ela permanecia durante três ou mais horas completamente absorta e insensível. Muitas vezes, estando em êxtase e falando com Deus, ela proferia afervoradas e profundas preces em voz alta [...]. Tais orações, em grande parte, foram transcritas palavra por palavra. Umas por mim, muitas por outras pessoas (*Processo Castellano, apud G. Cavallini, Le orazioni di S. Caterina da Siena*. Roma: Ed. Catheriniane, p. 12).

Ao traduzir as 26 orações que seguem, tomamos a liberdade de modificar seus títulos tradicionais, por serem por demais genéricos, e dispusemos as preces em sua ordem cronológica. Para que o leitor possa eventualmente comparar com outras edições, elencamos aqui a correspondência dos números de cada oração. Os números arábicos referem-se a esta edição;

os números romanos, às demais: 1-I; 2-II; 3-III; 4-XXIII; 5-XXIV; 6-XXV; 7-V; 8-VI; 9-XIX; 10-XX; 11-XXI; 12-XXII; 13-IV; 14-VII; 15-VIII; 16-IX; 17-X; 18-XI; 19-XII; 20-XIII; 21-XVII; 22-XVI; 23-XV; 24-XVIII; 25-XIV; 26-XXVI. Quanto aos títulos tradicionais das orações, colocá-los-emos, vez por vez, entre parênteses, no início de cada prece. A disposição cronológica, além de possibilitar um acompanhamento progressivo de alguns eventos históricos, permitirá ao leitor seguir o pensamento de Catarina e sua espiritualidade.

Catarina morreu em Roma, no dia 29 de abril de 1380. A primeira oração foi feita em 14 de agosto de 1376, e a última, em 30 de janeiro de 1380. Relendo essas preces, revivemos suas preocupações durante os cinco últimos anos de sua vida.

Para Catarina de Sena, a Igreja (hierarquia e leigos) desempenha neste mundo a mesma missão do Filho de Deus feito homem (Oração 1). Por isso, em tudo ela deve trilhar os caminhos de Jesus, na dor, na pobreza, na humildade e na mansidão (Or. 2). Mas, como no seio da Igreja existem “membros espiritualmente mortos”, é necessário que o papa, representante de Cristo, os reconquiste à maneira do Crucificado (Or. 3) e segundo o exemplo do apóstolo Paulo (Or. 4). Catarina eleva-se, pois, em ardente súplica à Trindade, em favor do mundo e da Igreja (Or. 5 e 6), dos cardeais recentemente eleitos (Or. 7) e, de modo especial, de Urbano VI (Or. 8). A reforma da Igreja exige que os cristãos vivam no amor mútuo, alimentem-se da Eucaristia e confiem na misericórdia de Deus (Or. 9 e 10). Pelo seu Espírito, Deus ilumina as almas, mas quer que os homens troquem suas vontades pela vontade divina (Or. 11); que cada pessoa aprenda a olhar a si mesma em Deus (Or. 12), que, por isso, se dignou descer até a poeira de nossa humanidade e viver a nossa vida (Or. 13). Mesmo no céu, Jesus conserva as suas cicatrizes diante do Pai por nós, mas pede nossa colaboração mediante a penitência, a oração, a força de vontade e a fé (Or. 14). O próprio Pai

nos quer compassivos e misericordiosos uns para com os outros (Or. 15). Se somos fracos, fortalece-nos o sangue de Jesus (Or. 16), pois Deus enxertou-se em nossa humanidade (Or. 17), quando se encarnou na Virgem Maria (Or. 18). Ao assumir o ideal do Crucificado (Or. 19), chegaremos aos profundos mistérios de Deus (Or. 20); compreenderemos que a falta de amor mútuo é um pecado contra a própria natureza (Or. 21), aprenderemos a julgar tudo no abismo do amor divino (Or. 22) e atingiremos a verdade (Or. 23), sem nos esquecermos de que é angustiante a existência de perseguidores do sangue de Cristo entre os próprios cristãos (Or. 24 e 25), pelos quais devemos agir junto de Deus, mesmo com a oferta da própria vida (Or. 26).